



CONJUNTURA DO LEITE NO PRIMEIRO SEMESTRE

O mercado de leite internacional passa por ajustes, com países exportadores produzindo mais, ao mesmo tempo em que grandes indústrias investem na demanda

No primeiro semestre de 2014 a produção mundial de leite cresceu principalmente em duas regiões: Oceania e Europa. Essa informação e outras sobre a conjuntura mundial do leite foram publicadas no relatório do Cniel, que é um centro que abriga profissionais da economia leiteira na França. Outras fontes de informação apontaram a mesma tendência, como o USDA, Dairy Australia, DCANZ, ZMB e PZ.

Se a Nova Zelândia, Austrália e alguns países da Europa se destacaram no período, produzindo mais que no mesmo período de 2013, o mesmo não ocorreu com a Rússia e a China, onde a produção de leite se retraiu.

No primeiro semestre deste ano, os principais países fornecedores para o mercado mundial tiveram o seguinte desempenho da produção de leite: os Estados Unidos aumentaram 1,7% em volume, a União Europeia (28 países) cresceu 5,0%; Austrália, 4,2%, e Nova Zelândia, 16,3%, ou seja, aumentou a produção de leite destinada às exportações.

Quando se compara as variações no período de um ano, o volume produzido aumentou 1,3% nos Estados Unidos e 6,2% na União Europeia. No mesmo período, o Japão reduziu -0,2%, e a Rússia, -0,6%, que são países marcadamente importadores.

O mercado de lácteos do primeiro semestre de 2014 para os principais países participantes está nas tabelas 1 e 2.

Observa-se que as exportações dos Estados Unidos de leite em pó desnatado foram superiores a 14%, enquanto as de queijo, 31%, em comparação com o mesmo período de 2013. A União Europeia aumentou a venda de todos os lácteos, exceto os queijos. O maior crescimento das exportações da Nova Zelândia foi o da manteiga, 32%, e o da Austrália foi o leite em pó desnatado, 43% maior que no mesmo período do ano anterior.

Entre os países que mais importam lácteos estão a China, com a compra principalmente de leite em pó desnatado e integral. No primeiro semestre o Brasil reduziu as importações de leite em pó desnatado e de queijos.

Com a perspectiva de crescimento da produção de

leite e o aumento da demanda, grandes mudanças ocorreram na área industrial nos primeiros meses do ano. A Kraft Foods investiu US\$ 100 milhões em sua fábrica em Springfield, em Missouri-EUA, e tem a pretensão de investir igual quantia na expansão e renovação da planta que processa queijos.

A Glanbia investiu no processamento de soro de leite em Idaho, também nos EUA. Os investimentos têm o foco na nutrição de esportistas e em campanhas de avaliação e aumento do consumo de *whey protein*. O objetivo é aumentar a capacidade de processamento de soro com alto valor agregado, principalmente na produção de lactoferrina. Além disso, a Glanbia adquiriu a parte de nutrição esportiva da marca Isopure.

Com a redução da produção de leite na Rússia, a Danone decidiu fechar sua fábrica em Smolensk por problemas de abastecimento da matéria-prima e pelos altos preços do leite. Essa foi a terceira planta da Danone fechada no país.

Na Alemanha, a MIV, que é uma associação de indústrias de lácteos, abriu um escritório em Pequim que tem o objetivo de facilitar a comunicação entre os exportadores, importadores e a administração responsável pelo mercado internacional.

Na Índia, a Amul está investindo na construção de uma nova fábrica em Palanpur e na expansão da unidade em Anand, que deverá operar com plena capacidade até

final de 2015. Esses investimentos vão permitir à Amul triplicar a produção de queijos e atender à demanda, que é crescente.

Na China, a Fonterra tem a participação de 20% na Beingmate, que anunciou uma parceria mundial na área de leite para lactantes, fornecendo leite para bebês no mercado chinês. A Dairygold iniciou a construção de uma planta de processamento em Mallow, cujo custo estimado é de 83,5 milhões de euros. A capacidade de produção de alimento infantil é de 450 toneladas por dia.

A Arla Foods Ingredients está investindo 38 milhões na construção de uma nova planta de processamento de soro de leite na Dinamarca.

A nova unidade deverá entrar em funcionamento no final de 2016 e vai triplicar a capacidade de produção de isolados de *whey protein*.

No Brasil também estão ocorrendo grandes mudanças no setor industrial, principalmente das grandes compradoras de leite, como é o caso da Itambé e da LBR. Todos os investimentos realizados no Brasil e no mundo no parque industrial refletirão no setor produtivo e o mercado globalizado cada vez mais pressionará por sistemas competitivos e sustentáveis econômica e ambientalmente. ■

Rosângela Zoccal é pesquisadora da Embrapa Gado de Leite, de Juiz de Fora-MG; e-mail: rosangela.zoccal@embrapa.br.

TABELA 1
DESEMPENHO DAS EXPORTAÇÕES NO MERCADO MUNDIAL DE LÁCTEOS NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2014, PARA ALGUNS PAÍSES

| País | leite em pó desnatado | leite em pó integral | queijos | manteiga | lacto soro | butter oil |
|---------------------|-----------------------|----------------------|---------|----------|------------|------------|
| Estados Unidos | 14% | - | 31% | - | - | - |
| União Europeia (28) | 62% | 19% | -1% | 24% | 2% | - |
| Argentina | -3% | - | 2% | - | - | - |
| Nova Zelândia | -10% | 19% | -8% | 32% | - | -6% |
| Austrália | 43% | 1% | -11% | - | - | - |

Fonte: CNIEL / USDA, Dairy Australia, Commission, ZMB, Ubrifrance

TABELA 2
DESEMPENHO DAS IMPORTAÇÕES NO MERCADO MUNDIAL DE LÁCTEOS NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2014, PARA ALGUNS PAÍSES

| País | leite em pó desnatado | leite em pó integral | queijos | manteiga | lacto soro | butter oil |
|----------------|-----------------------|----------------------|---------|----------|------------|------------|
| Estados Unidos | - | - | 3% | - | - | -7% |
| Rússia | - | - | -5% | 36% | - | - |
| Japão | -3% | - | -3% | - | - | - |
| China | 68% | 67% | - | - | -3% | - |
| Argélia | -7% | 14% | - | - | - | - |
| Brasil | -50% | - | -30% | - | - | - |

Fonte: CNIEL / USDA, Dairy Australia, Commission, ZMB, Ubrifrance